
Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Programa em Saúde Pública – IAM
Mestrado e Doutorado Acadêmicos

Março, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Este relatório tem por objetivo apresentar de forma sintética o estudo de egressos - concluintes entre 2013 e maio de 2019- sob coordenação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC).

1. Contexto e justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo GT de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz). No momento nos encontramos concluindo a primeira fase, com a apresentação de relatórios dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) individualizados por unidade e posterior entrega dos relatórios dos programas *lato sensu* (especializações e residências). Haverá ainda relatórios consolidados (*stricto* e *lato sensu*) a serem entregues para a Presidência da Fiocruz.

2. Metodologia do levantamento de egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019. O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de 40 programas *stricto sensu*, 102 cursos de especialização presenciais e 34 residências. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes. Em algumas situações, observamos erro por parte dos egressos no preenchimento dos questionários, mais especificamente, erro na escolha do nome ou do nível do curso selecionado. Nesses casos, nossa equipe fez o deslocamento das repostas para o curso correto. Pessoas egressas de mais de um curso na Fiocruz foram orientadas a responder pela formação terminada em ano mais recente.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) **Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) **Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e

instituição de outra formação;

(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso: atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso: expectativa e inserção profissional;

(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz (egressos em 2019 não responderam este bloco)

(6) Avaliação da trajetória formativa

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados satisfatórios. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do software Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do software foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenados. A partir de funcionalidades do software, cada egresso recebia por e-mail um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens de e-mail foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores responsáveis pela análise dos dados.

Sete programas *stricto sensu*, que obtiveram um número igual ou inferior a 15 respondentes, não foram incluídos nessa análise. Esses são, via de regra, programas jovens e com um menor número total de egressos.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa Lime Survey e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Optamos por responder de forma célere, visando nos adequar aos prazos da plataforma Sucupira. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Outro aspecto a ser considerado é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos do instrumento adotado.

Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações a serem realizadas pela coordenação e pela Comissão de Pós-Graduação do próprio Programa (CPG).

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

3. Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário. Em relação ao **Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães (IAM)**, do universo de 191 egressos convidados, 103 responderam o questionário (53,9%).

► Identificação do egresso

Dos 103 respondentes egressos do **Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães** participantes da pesquisa, 80,6% são do sexo feminino; 51,5% são de cor de pele branca e 47,5% negros (pretos e pardos); 1,0% possuíam alguma deficiência, sendo do tipo auditiva (Tabela 1).

Tabela 1: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=103)

Perfil		n	%
Sexo	mulher	83	80,6
	homem	20	19,4
Cor de pele autodeclarada	branca	53	51,5
	parda	43	41,7
	preta	6	5,8
	indígena	1	1,0
Possui alguma deficiência	sim	1	1,0

Todos **residem** no Brasil antes de ingressar no curso (100,0%). Pernambuco, estado sede do curso, é o local de residência da maior parte dos egressos participantes (89,3%). No Doutorado há mais egressos vindos de outros Estados.

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para Enfermagem (21,4%), vindo a seguir: Ciências Biológicas (13,6%), Fisioterapia (12,6%), dentre outras (Tabela 2). A Universidade Federal de Pernambuco se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos e, conseqüentemente, Pernambuco como o estado onde a maioria realizou o curso (85,4%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação a partir de 2006 com 65,0% (33,0% entre 2006 e 2010, e 32,0% a partir de 2010).

Tabela 2: Formação na graduação dos egressos participantes (n=103)

Formação	n	%
Enfermagem	22	21,4
Ciências Biológicas	14	13,6
Fisioterapia	13	12,6
Biomedicina	9	8,7
Nutrição	8	7,8
Psicologia	7	6,8
Odontologia	6	5,8
Farmácia	5	4,9
Medicina Veterinária	5	4,9
Fonoaudiologia	4	3,9
Medicina	3	2,9
Outros	3	2,9
Serviço Social	2	1,9
Educação Física	1	1,0
Estatística	1	1,0

► Identificação do programa

A maior parte dos egressos chega ao Programa com idade mais jovem (entre 20 e 30 anos de idade) com 65,0%. No Mestrado, essa mesma **faixa etária** jovem (20 a 30 anos) é a que se destaca (83,3%), ao passo que no Doutorado a faixa de 31 a 40 anos de idade (44,2%) é a que se evidencia. É importante notar que tanto homens quanto mulheres chegam mais cedo no Programa (entre 20 a 30 anos). No Mestrado, as mulheres jovens se sobressaem, enquanto no Doutorado são os homens de 20 a 40 anos. Há uma ligeira tendência de ingresso de pessoas brancas entre 20 e 30 anos (67,9%), e também de pessoas de cor de pele preta entre 20 e 30 anos (66,7%).

Dos egressos que participaram, a maioria **ingressou no ano** de 2013 (19,4%) e 2015 (17,5%). Não houve ingresso por ação afirmativa (cota). Quanto à conclusão do curso, o mês de abril (14,6%) é realçado. É importante chamar atenção para o fato de que 39,8% dos respondentes terminaram o curso entre maio e novembro, fora do prazo previsto.

A maioria dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (94,2%). Os egressos relataram ter feito curso de residência (53,4%) e de especialização (51,5%), além de mestrado acadêmico (36,9%), de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (30,1%), de doutorado (4,9%) e de mestrado profissional (3,9%). É importante destacar que mais da metade dos egressos (54,4%) fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

A maioria dos egressos (68,0%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso (81,4% do Doutorado e 58,3% do Mestrado), onde os homens se destacam (80,0%) contra 65,1% das mulheres. Do total de participantes, 41,7% tinham um emprego/trabalho; 25,2% tinham de 2 a 3 e 1,0% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de gestão (32,0%) e de assistência (24,3%), além de educação (17,5%) e de pesquisa (13,6%). Menos da metade atuava em atividade profissional entre 1 e 3 anos (23,3%), há mais de 5 anos (21,4%), menos de 1 ano (16,5%), e em menor número estão os que atuavam entre 4 e 5 anos (6,8%). Boa parte dos egressos tinha vínculo empregatício com o governo municipal (25,2%) e governo estadual (17,5%), dentre outros (Tabela 3). Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único prevalece (22,3%), seguido por CLT (13,6%) (Tabela 4).

Tabela 3: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=103)

Local da atividade laboral	n	%
governo municipal	26	25,2
governo estadual	18	17,5
universidade pública	8	7,8
governo federal	4	3,9
empresa privada	3	2,9
instituto público de pesquisa	3	2,9
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	3	2,9
universidade privada	2	1,9
empresa mista	1	1,0
instituto privado de pesquisa	1	1,0
outros	1	1,0
não trabalha	33	32,0

Tabela 4: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=103)

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	23	22,3
CLT	14	13,6
cargo comissionado	10	9,7
contrato temporário como pessoa física	10	9,7
Bolsista	8	7,8
Autônomo	1	1,0
Outros	4	3,9
não trabalha	33	32,0

► **Atividade profissional e expectativas LOGO APÓS terminar o curso**

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (77,7%), 12,6% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 6,8% desejavam mudar para outro estado, 1,9% para outro país e apenas 1,0% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso.

A Tabela 5 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (61,2%), atuar no setor público de forma mais qualificada (47,6%), atuar em grupo de pesquisa (41,7%), obter melhores rendimentos (40,8%), dentre outras.

Tabela 5: Expectativas quando concluiu o curso (n=103)*

Expectativas	n	%
atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	63	61,2
atuar no setor público de forma mais qualificada	49	47,6
atuar em grupo de pesquisa	43	41,7
obter melhores rendimentos	42	40,8
continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	39	37,9
ingressar no setor público	37	35,9
continuar a estudar	28	27,2
ser promovido	10	9,7
atuar no setor privado de forma mais qualificada	5	4,9
atuar no setor privado de forma mais competitiva	3	2,9
ingressar no setor privado	2	1,9

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, menos da metade deles (33,0%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso, e 32,0% não estava trabalhando naquele momento (Tabela 6).

Tabela 6: Principal inserção profissional do egresso no momento em que terminou o curso (n=103)

Tipos de inserção profissional	n	%
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	34	33,0
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	19	18,4
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	11	10,7
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	6	5,8
não estava trabalhando no momento em que terminei o curso	33	32,0

► **Condição empregatícia ATUAL e efeitos da formação na Fiocruz**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz.

Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o

curso (64,1%), 10,7% se mudaram e estão em outro estado, 4,9% mudaram para outro município, mas no mesmo estado onde fez o curso, 3,9% estão no município onde morava antes de ingressar no curso, e 2,9% em outro país.

Praticamente todos os egressos estão empregados no momento, apenas 13,6% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 32,0% dos egressos não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso.

Mais da metade dos respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (52,4%), 27,2% tem de 2 a 3 empregos/trabalhos e 1,0% têm mais de três. A **área** de educação prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (35,0%), vindo a seguir as atuações em: assistência (28,2%), pesquisa (24,3%), gestão (24,3%), dentre outras.

O governo municipal é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (21,4%), seguido do governo estadual com 18,4%, da universidade pública (14,6%), dentre outros (Tabela 7). O regime jurídico único é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (41,7%). Em menor escala, estão os seguintes: CLT (13,6%), contrato temporário de pessoa física (5,8%), dentre outros (Tabela 8).

Tabela 7: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=103)

Vínculo	n	%
governo municipal	22	21,4
governo estadual	19	18,4
universidade pública	15	14,6
governo federal	11	10,7
universidade privada	5	4,9
instituto público de pesquisa	4	3,9
empresa mista	2	1,9
empresa privada	2	1,9
empresa pública	2	1,9
autônomo	1	1,0
sem informação/não trabalha*	20	19,4

*Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

Tabela 8: Principal regime de contratação laboral atual (n=103)

Regime de contratação	n	%
regime jurídico único	43	41,7
CLT	14	13,6
contrato temporário como pessoa física	6	5,8
cargo comissionado	5	4,9
bolsista	4	3,9
empresa própria	2	1,9
outros	9	8,7
sem informação/não trabalha**	20	19,4

**Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

A tabela 9 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão no Programa. Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único ao passo que egressos mais recentes mencionam mais vínculos empregatícios frágeis, como bolsa. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formado. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, no contexto de precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde

Tabela 9: Regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão no Programa (n=89)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão do curso					
	2013 (n=14)	2014 (n=14)	2015 (n=16)	2016 (n=13)	2017 (n=22)	2018 (n=10)
regime jurídico único	57,1	50,0	56,3	53,8	45,5	20,0
Outros	21,4	7,1	12,5	7,7	4,5	10,0
empresa própria	-	7,1	-	-	4,5	-
contrato temporário como pessoa física	-	-	6,3	-	9,1	30,0
CLT	7,1	35,7	18,8	15,4	-	30,0
cargo comissionado	7,1	-	-	-	13,6	10,0
bolsista	-	-	6,3	15,4	4,5	-
sem informação/não trabalha**	7,1	-	-	7,7	18,2	-

* foram excluídos os alunos com formação no ano de 2019

**Respostas faltantes e não trabalha

Há que ressaltar que 38,9% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuava. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional**, 24,3% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 11,7% já

diz negativamente, e 2,9% afirmam não saber informar. A maioria dos egressos relata que o curso de Pós-graduação em Saúde Pública que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (53,4%), razoavelmente (17,5%) e pouco (7,8%). Apenas 1,9% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento (Tabela 10).

Tabela 10: Relação entre o curso de pós-graduação realizado e a principal atividade profissional exercida atualmente (n=103)

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	55	53,4
razoavelmente relacionada	18	17,5
pouco relacionada	8	7,8
não tem relação	2	1,9
não trabalha / sem informação*	20	19,4

*Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 27,2% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente as mulheres (28,9%) contra 20,0% dos homens. Igualmente, 27,2% são aqueles que não tiveram aumento em função da conclusão do curso, em destaque os homens (30,0%) contra 26,5% das mulheres. Um aumento importante do salário (de 26% a 50%) foi relatado por 12,6% dos egressos e um pequeno número (4,9%) informa um grande acréscimo financeiro em sua remuneração (acima de 75%) (Tabela 11). É importante ressaltar que neste item os percentuais do aumento do salário entre os egressos do Doutorado aparecem de forma mais expressiva: até 25% (32,6% entre os de Doutorado e 23,3% de Mestrado), de 26% a 50% (18,6% para o Doutorado e 8,3% para o Mestrado) e 51% a 75% (11,6% entre os de Doutorado e 3,3% no Mestrado).

Tabela 11: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=103)

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
sim, até 25%	28	27,2
sim, de 26 a 50%	13	12,6
sim, de 51 a 75%	7	6,8
sim, acima a e 75%	5	4,9
não	28	27,2
não sei dizer	2	1,9
sem informação/não se aplica*	20	19,4

*Respostas faltantes, egressos que não trabalham e egressos 2019

Coadunando com os resultados da tabela 9 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 12 reforça a constatação do maior impacto salarial a partir dos quatro anos de formado. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial até 25%, de 26% a 50%, e especialmente na negativa do aumento na remuneração em função da conclusão do curso, mais baixo entre os egressos mais antigos. Em 2013, 71,4% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; em 2016, 69,3% fazem essa afirmação; já em 2018, 50,0% mencionam este acréscimo na remuneração (Tabela 12).

Tabela 12: Aumento salarial segundo o ano da conclusão do curso (n=89*)

Aumento salarial	Ano de conclusão do curso					
	2013 (n=14)	2014 (n=14)	2015 (n=16)	2016 (n=13)	2017 (n=22)	2018 (n=10)
sim, até 25%	64,3	35,7	43,8	15,4	9,1	30,0
sim, de 26 a 50%	-	14,3	12,5	23,1	22,7	10,0
sim, de 51 a 75%	7,1	14,3	12,5	7,7	4,5	-
sim, acima a e 75%	-	-	-	23,1	4,5	10,0
não	21,4	35,7	31,3	23,1	40,9	30,0
não sei dizer	-	-	-	-	-	20,0
sem informação/não trabalha**	7,1	-	-	7,7	18,2	-

* foram excluídos os alunos com formação no ano de 2019

**Respostas faltantes e não trabalha

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o **ingresso em um nova formação após a conclusão do curso**: 46,6% afirmam positivamente e um percentual menor (39,8%) é constatado na negação de ingresso em uma nova formação. Interessante notar que os egressos de Mestrado afirmam bem mais terem iniciado em uma nova formação (48,3%) contra 44,2% do Doutorado. Inversamente, são os egressos de Doutorado que mais relatam a não entrada em uma nova formação após o término do curso (41,9%) contra 38,3% do Mestrado. O curso de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (18,4%) é destacado no ingresso de uma nova formação, vindo a seguir a doutorado acadêmico (12,6%), especialização (11,7%), dentre outros (Tabela 13). Dentre os que fizeram uma nova formação, 16,5% realizaram na Fiocruz.

Tabela 13: Nova formação após a conclusão do curso (n=103)*

Nível nova formação	n	%
qualificação profissional ou aperfeiçoamento	19	18,4
doutorado acadêmico	13	12,6
especialização	12	11,7
pós-doutorado	6	5,8
residência	2	1,9
mestrado acadêmico	1	1,0
doutorado profissional	1	1,0

*Resposta múltipla

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pela dissertação/tese**, se destacam: artigos científicos (65,1% entre o Doutorado e 26,7% do Mestrado) e apresentação em evento científico (55,8% para o Doutorado e 30,0% para o Mestrado). Os egressos também produziram capítulo de livro (22,3%). Embora em número pequeno, mas relevante, vale ressaltar que 1,0% tiveram desdobramento de seus estudos em projeto de lei. Aproximadamente 22,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso, muito mais entre os do Mestrado (31,7%) contra 9,3% do Doutorado (Tabela 14). A produção científica entre os egressos de Doutorado se sobrepõe na maioria dos quesitos em relação aos de Mestrado.

Tabela 14: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=103)*

Produção científica	n	%
artigo	44	42,7
apresentação do estudo em evento científico	42	40,8
capítulo de livro	23	22,3
apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	22	21,4
material técnico	4	3,9
material educativo ou cultural	2	1,9
assessoria	2	1,9
livro	1	1,0
projeto de lei	1	1,0
não gerou nenhum desdobramento ainda	23	22,3

*Resposta múltipla

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que a maioria dos egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (95,1%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (50,5%), vindo a seguir o aumento do prestígio e do reconhecimento dos colegas e da chefia (40,8%), o desempenho de outras atividades diferentes da que exercia (38,8%), e, por fim, na remuneração (38,8%) (Tabela 15).

Tabela 15: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=103)*

Efeito na vida profissional	n	%
sim, o curso me qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia	52	50,5
sim, aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho diante de colegas e chefia	42	40,8
sim, o curso me qualificou para o desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia	40	38,8
sim, tive ganhos de remuneração	40	38,8
não	5	4,9
não sei avaliar ainda	8	7,8

*Resposta múltipla